

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SELMA SANTOS DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS NOVAS
TECNOLOGIAS**

Aparecida de Goiânia
2019/2

SELMA SANTOS DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS NOVAS TECNOLOGIAS

Artigo Científico apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Cristiano Santos Araujo.

Aparecida de Goiânia
2019/2

Silva, Selma Santos da

S586a Alfabetização e Letramento nas Novas Tecnologias / Selma Santos da Silva. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019

xvi, 17 f. : il. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, Campus Bela Morada, Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Santos Araújo.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Novas tecnologias. I. Título. II. Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

CDU 028.6:004

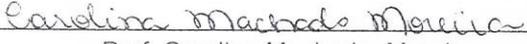
TERMO DE APROVAÇÃO

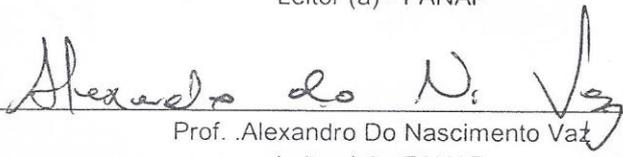
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS NOVAS TECNOLOGIAS

SELMA SANTOS DA SILVA

Este Artigo Científico foi apresentado no dia 09\ 12\ 2019 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:


Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo
Orientador – FANAP


Prof. Carolina Machado Moreira
Leitor (a) - FANAP


Prof. Alexandre Do Nascimento Vaz
Leitor (a) - FANAP

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS NOVAS TECNOLOGIAS

Selma Santos da SILVA¹

Cristiano Santos ARAUJO²

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a inovação das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento, uma vez que se percebe imprescindível, na contemporaneidade, uma concepção de ensino respaldada em uma nova prática educativa, mais efetiva e inovadora. Inicialmente, são apresentados os conceitos de alfabetizar e letrar para, a partir deles, transcorrer sobre sua integração com as novas tecnologias. Para tanto, acredita-se que é necessário desenvolver (e atualizar) os conhecimentos utilizados como base desses processos de ensino-aprendizagem, o que resulta em mais qualidade — se a tecnologia disponível for devidamente aproveitada. Trata-se, aqui, de recursos como, por exemplo, o uso de vídeos e filmes dinâmicos que, uma vez contextualizados, podem apresentar melhoras significativas nos transcurso da alfabetização e do letramento. No entanto, para que seja possível o desenvolver da leitura e da escrita a partir dessa perspectiva, é de suma importância a participação ativa do docente. Afinal, este precisa apresentar conhecimento e estratégias didáticas para lidar com tais recursos na sala de aula (e nos demais espaços educativos) para que haja, realmente, um ensino contextualizado, uma interação positiva e uma progressão satisfatória do aprender. A coleta de informações para este escrito foi realizada através do levantamento e da análise de diferentes ideias obtidas a partir de artigos, livros, revistas, parâmetros curriculares nacionais e outras fontes que tratam da referida temática, que também é baseada em autores primários e secundários que apresentam a importância das novas tecnologias em uma sociedade globalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Novas tecnologias.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

² Professor-orientador. Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Letras. Licenciado em Letras Português-Literaturas de Língua Portuguesa. Professor da FANAP.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir a importância da integração das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento, além de mostrar aos docentes formas mais eficientes de trabalhar, através dos recursos tecnológicos, para alcançar os propósitos desta etapa escolar.

Sabe-se que a evolução do ensino-aprendizagem nos anos iniciais envolve, indispensavelmente, a alfabetização e o letramento, que são termos indissociáveis, visto que se complementam. Isto se observa tanto na teoria educacional quanto na prática pedagógica — e estas, quando em harmonia, fazem com que seja possível ao aluno adquirir o domínio das habilidades de ler, de escrever e de compreender o funcionamento da sociedade por intermédio dessas ferramentas de aquisição de saberes.

Sendo a Educação a chave principal para liberar a criatividade, a autonomia, a consciência de si e do mundo, dentre as tantas outras variáveis positivas que podem vir a surgir como consequência dela, tem-se como substancial a alfabetização e o letramento na base de todo esse crescimento. Por isso, o processo de alfabetizar relaciona-se também à autoconfiança da criança, gerada no decurso de aprender a ler e a escrever.

Assim, dada a tamanha relevância do alfabetizar, toma-se como de grande valia a utilização de meios que facilitem essa ação. Ou seja, recursos metodológicos e novas tecnologias, que têm um papel importantíssimo para a alfabetização e o letramento, sendo eles o uso de vídeos, filmes, televisão, microcomputadores, dentre outras tecnologias que ainda estão por vir e estarão cada dia mais presentes nas escolas e laboratórios.

O papel do docente, nessa linha das novas tecnologias, é estar devidamente capacitado para promover o uso das ferramentas como apoio pedagógico, que pode contribuir significativamente para a melhoria do ensino.

As novas tecnologias estão sendo utilizadas para a renovação do conhecimento, tanto para professores quanto para alunos. Os recursos tecnológicos são inúmeros e desempenham um papel fundamental dentro da Pedagogia. Isto quer dizer que as formas de se comunicar estão mudando e, conseqüentemente, as formas de ensinar também.

A integração das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento constitui um novo paradigma educacional, que engloba descobertas e inova as ideias com relação ao conhecer. Portanto, os profissionais da esfera pedagógica devem se dedicar em entender como funcionam essas novas formas de ensinar, mais condizentes com a sociedade atual, cada dia mais tecnológica.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização e letramento são processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita: enquanto a primeira é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, o segundo se refere ao desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Pode-se colocar que a alfabetização trata de saber codificar e decodificar o sistema linguístico. Isto é, saber ler e escrever um texto, entendendo os códigos que se reúnem, se compilam. Além disso, o alfabetizar indica a forma de como usar tais códigos, de forma básica, para se comunicar no meio social.

Então, de modo conciso, tem-se que o sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, ainda que esteja pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. Em complemento a esse conceito, ainda se pode entender que

[...] alfabetizar-se é conhecer o mundo, comunicando-se e expressando-se. Isso significa que uma criança começa a ler quando descobre que o mundo é feito de coisas que pode pegar, cheirar, apertar, morder etc., e que pode ser limitado, dramatizado, expresso na música, na dança, no desenho, na fotografia, na colagem, na montagem, na palavra falada, na palavra escrita (KRAMER, 2010, p. 98).

A proposta de alfabetizar é apresentar um mundo inovador, de conhecimento, da leitura e da escrita, de forma clara e objetiva a partir do conhecimento da linguagem.

Já com relação ao letramento, tem-se que o indivíduo vai além: é capaz de dominar a língua nos mais diversos contextos. Ou seja, possui o domínio da leitura e da escrita em diferentes situações, sejam elas formais ou informais, de acordo com as demandas sociais. Este sujeito consegue dominar e organizar as interpretações e compreensões de textos em um nível mais complexo, capaz de elaborar reflexões, domínios próprios no desenvolver de um texto escrito.

A alfabetização e o letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, porém é importante distingui-los (ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los):

[...] a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e configuram no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003, p. 90).

Segundo a autora, professora e pesquisadora da Educação, o conceito de alfabetização se dá por meio das descobertas da leitura e escrita, que resultam na capacidade de firmar ou de ler uma mensagem simples. Por outro lado, tem-se o letramento com relação à leitura de um novo material, à recopilação de novas descobertas de leituras e escritas e aos novos conhecimentos de conceito adquiridos.

Isto significa que a diferença entre a alfabetização e o letramento está no domínio que o indivíduo tem sobre a leitura e a escrita. Quando se fala no processo de letramento, apresenta-se um indivíduo que já está adaptado ao conhecimento da leitura e escrita, porém precisa ser letrado, posto que deve se inserir e participar ativamente na cultura escrita, uma das etapas mais importantes no ensino e aprendizagem.

No processo de letramento, o sujeito começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita e seus contextos, sendo algo importante e inovador o descobrir o mundo através desse viés.

O letramento é o resultado da ação de ensinar (ou de aprender) a ler e escrever, bem como o efeito da ação de usar essas habilidades em práticas sociais. Em outras palavras, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de se ter apropriado da língua escrita e se adaptado a um mundo organizado, sendo viável sua participação nas distintas práticas sociais de leitura e escrita.

O termo letramento contribui para desestabilizar as práticas convencionais de ensino da leitura e da escrita que, durante muito tempo, desconsideraram a conjuntura social em sua aplicação, sendo, por vezes, a alfabetização e o letramento considerados como um mesmo processo, por trabalharem juntos e objetivarem o desenvolvimento de aprendizagem de cada indivíduo.

Alguns sujeitos desenvolvem essas práticas com mais facilidade (através de um método tradicional de ensino), mas a maioria dos educandos precisam se valer de teorias didáticas e metodológicas que insiram situações com jogos lúdicos, recursos dinâmicos e demais ferramentas que vêm inovando o meio educacional.

Justamente por isso, o letramento pressupõe a convivência com diferentes cenários de leituras e ações que estimulem o uso de tais habilidades para que, após apropriado da língua escrita, o indivíduo seja capaz de se inserir em um mundo organizado e diferente daquele que conhece até então (ao se valer somente da alfabetização).

Em resumo, a alfabetização é o processo de aprendizado de leitura e da escrita, enquanto o letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nos variados contextos sociais.

Por conseguinte, alfabetizar e letrar trabalham juntos, mas não se deve mesclá-los como uma só ação, afinal, são processos diferentes, cada qual com suas especificidades, apesar de complementares e inseparáveis. Logo, não se tem opção de meramente alfabetizar ou tão só letrar: trata-se de alfabetizar letrando.

Cada aluno tem suas dificuldades iniciais até adaptar-se à leitura e à escrita no processo de alfabetização e letramento. Por isso, acredita-se que o manuseio e o acesso a informações e ferramentas diversas, em especial as digitais, podem proporcionar uma trajetória mais eficaz na superação de desafios educacionais.

No próximo capítulo, será apresentada a importância das novas tecnologias na sociedade atual e como é possível, através delas, explorar as perspectivas que envolvem o ensinar e o aprender, tanto para o professor quanto para o aluno.

2 A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA CONTEMPORANEIDADE E NO MEIO EDUCACIONAL

Em meados do século XX se iniciaram os avanços da tecnologia que refletiram, decisivamente, no futuro do século XXI. Este se apresenta com um grande desenvolvimento e crescimento tecnológico que pode ser exemplificado através dos computadores e da internet, que são extremamente valorizados e ampliam as possibilidades das relações sociais, dos ambientes de trabalho, de avanços científicos, educacionais, administrativos, políticos e éticos, dentre outros.

A dinâmica da visão moderna trata a tecnologia como uma ferramenta (ou um meio) para o uso humano, na qual, medidas tecnológicas configuram a cultura e a sociedade. Em outras palavras, os meios de comunicação e as novas tecnologias, que se modernizam em ritmo acelerado, já compõem o dia-a-dia de grande parte da população e é significativo reconhecer as utilidades e necessidades que são precisas para se adaptar a eles, uma vez que são ferramentas disponíveis e complementares a diversas atividades habituais.

As mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus frequentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de espaço de vida (KENSKI, 2003, p. 25).

Diante das inovações tecnológicas e das crescentes exigências e desafios no contexto atual do mundo, é natural que as pessoas vejam e repensem a vida com um novo olhar. Conseqüentemente, tal dinâmica também se reflete na apropriação da tecnologia nas práticas pedagógicas. Isto se evidencia nos estudos que abordam a integração das tecnologias com a educação, uma vez que os recursos mencionados mostram, cada vez mais, a sua eficiência dentro da sala de aula como prática que inova o dia-a-dia do ambiente escolar e fora dele. Gadotti (2015, p. 16) explica que

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distancia, buscar, fora a informação disponível nas redes de computadores interligados, serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos.

Não se deve ignorar que o uso adequado de recursos tecnológicos pode assessorar de modo decisivo a interação dos alunos com a tecnologia, com processos de aprendizagem e novos objetos de conhecimento.

À vista disso, é essencial uma mudança na postura do docente, pois a escolha de recursos envolve a responsabilidade fazê-los significativos. Quer dizer, o professor deve estar preparado para o manuseio dessas tecnologias de informação e comunicação e cabe a ele se atualizar nesta área do conhecimento para promover a diversidade nos modos do ensinar e quebrar paradigmas da cultura de massa através de novos saberes sociais que devem ser integrados ao ensino-aprendizagem.

A integração das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento deve ser usada como um meio que possa contribuir e aprimorar os modos de superação das dificuldades na leitura e na escrita. É necessário

[...] conhecer, [reaprender] a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (MORAN, 2000, p. 61).

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, integrar o indivíduo no âmbito social, levar ao conhecimento dos estudantes meios tecnológicos capazes de ajudar no desenvolvimento de atividades que se mostrem eficientes para a absorção do conteúdo e o alcance dos objetivos propostos pelo professor, que é o mediador de todo esse processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento até o seu desenrolar.

O papel do docente, diante do avanço tecnológico, é possibilitar aos alunos a expansão do saber a partir de novos recursos, sendo indispensável monitorar e viabilizar a discussão, a troca de ideias e experiências que podem vir a surgir, incentivando a aquisição de conhecimento por várias frentes.

Ao mencionar novos recursos, busca-se exprimir sobre a aderência aos avanços tecnológicos, a partir dos quais devem ser estabelecidas novas experiências de informação e comunicação em sala de aula. E, para isso, o professor precisa investir em si próprio para possibilitar ao educando uma experiência transformadora.

Então, pode-se dizer que

A integração das novas tecnologias [...] são ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem e requer novas habilidades dos profissionais de educação, ou seja, estratégias e dinâmicas diversificadas para ensinar em sala de aula. Assim, há a necessidade de alterar-se a apresentação e organização dos conteúdos curriculares, as propostas de realização das atividades, distribuição dos tempos, definição das formas de participação do docente e sua integração junto aos alunos nesse processo (TOALDO, 2010, p. 02).

Não se deve deixar de lado tais possibilidades, visto que elas tem o poder de despertar nos educandos maior interesse e participação, colaborando com o aprendizado. Por exemplo, com o acesso à internet é possível ver as imagens perfeitas relacionadas ao assunto em questão na sala de aula para, posteriormente, analisar, calcular, medir e registrar saberes a partir desse recurso.

É possível afirmar, até mesmo, que a tecnologia tornou-se um dos componentes para uma educação de qualidade. Contudo, a educação de qualidade abrange muito mais do que somente o uso das tecnologias. Este contribui, mas não é o único elemento.

A formação dos professores, gestores e de toda equipe pedagógica é um trabalho coletivo de construção a partir de distintos saberes e, dentre eles, está a tecnologia como apoio das atividades educativas que são capazes de expandir os rendimentos da aprendizagem. Para que isso se dê, a participação ativa e atenta do docente é indispensável ao trabalhar com novas mídias e recursos.

De acordo com Prensky (2001), a atual situação do professor, que necessita interagir com as novas tecnologias, é aplicar o foco no aluno sabendo que este, muitas vezes, já está totalmente adaptado a tais tecnologias. Trata-se de imigrantes digitais e nativos digitais, sendo que os imigrantes são os professores (que necessitam se adaptar à nova realidade das tecnologias digitais) e os nativos digitais, os estudantes, que já nascem em um mundo completamente digital.

Desta forma, no momento que surgem novos recursos metodológicos, o paradigma que se apresenta ao docente é como construir e/ou se apropriar dessas novas didáticas sociais e tecnológicas, porque é na parte de transmissão de informações que reside a grande relevância do processo de ensinar. É essencial analisar e identificar, através de tentativas e erros, as melhores formas de como usar as ferramentas tecnológicas e obter, realmente, resultados que motivem os alunos a conhecer, se desenvolver e participar dos conteúdos construídos a partir de vídeos e filmes, por exemplo.

Em razão disso, faz-se extremamente importante discutir a relação das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, ao se tratar, mais especificamente, do processo de alfabetização e letramento nesse contexto, as novas ferramentas tecnológicas e o uso de dinâmicas diversificadas constituem uma parte fundamentalmente importante, pois se encaixam também como uma introdução das tecnologias para muitos alunos.

Tem-se, então, que a utilização adequada dos recursos tecnológicos pode contribuir não apenas para a alfabetização, mas também para o seu letramento. Tais recursos são capazes de inovar o ambiente escolar, tornando-o mais interativo ao apresentar meios facilitadores para adaptar as dificuldades na leitura e na escrita.

3 A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE FORMA INOVADORA

A tecnologia tem se integrado, de forma inovadora, na pesquisa, na comunicação e na divulgação de saberes nas redes digitais. A gestão das tecnologias pelas instituições educacionais são utilizadas para criar estratégias para favorecer o ensino e a aprendizagem através de meios e recursos que favorecem a educação social.

Muitos docentes já têm usado equipamentos tecnológicos e recursos digitais, principalmente a internet, como apoio às pesquisas para realização de atividades com os alunos, com a intenção de instigá-los a realizar questionamentos e discussões, inclusive, entre eles mesmos.

O pedagogo precisa considerar o mundo globalizado, as tecnologias de informações e telecomunicações para aplicar em sala de aula meios tecnológicos a fim de proporcionar novos conhecimentos através de novas metodologias.

3.1 MUDANÇAS NO ENSINO PRESENCIAL

A integração de metodologias, atividades, texto escrito, comunicação oral, hipertextual, multimídia, digital, dentre outras mudanças tecnológicas tem transformado a sala de aula com sistemas que se modificam constantemente e refletem diretamente a cultura e a sociedade.

Tais mudanças alteram significativamente o ensino presencial. Novos avanços surgem e trazem para a educação presencial um ensino com mais qualidade, uma vez que leva ao aluno novas maneiras de chegar ao conhecimento objetivado pelo docente.

A obra piagetiana discute em profundidade a questão da autonomia e seu desenvolvimento. Para ele os conceitos de cooperação e autonomia estão diretamente relacionados, pois para que a autonomia se desenvolva é necessário que o sujeito seja capaz de estabelecer relações cooperativas (KOSLOSKY, 2004, p. 45).

Segundo o autor, os estudantes precisam trocar ideias, argumentar e participar das discussões em grupo para tornar o aprendizado significativo dentro dos contextos sociais.

Também as tecnologias aplicadas à Educação fazem com que o ambiente seja mais interativo e possibilite mais autonomia para explorar o conteúdo

pretendido por meio de vídeos, filmes, imagens e sons que devem manter ancorada a autoconfiança e a autonomia nesse processo de inserção.

Logo, as mudanças ocorridas no ensino presencial se tornam cada vez mais evidentes: trazem mais qualidade para o ensino presencial e ajudam a estimular a interação entre o professor e o aluno.

Pesquisas, recursos, métodos, meios de comunicação e informação disseminam novas propostas e soluções no ambiente educacional. Em um mundo globalizado, não se pode desconsiderar as transformações sociais, culturais, éticas, morais e políticas que devem ser incorporadas também em sala de aula, a fim de proporcionar uma educação de qualidade em consonância com o desenvolver de uma cidadania global, ou seja, de uma sociedade tecnológica.

3.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E O AVANÇO NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM

Como exposto anteriormente, na atualidade, vive-se em um mundo totalmente globalizado e desenvolvido pelos meios tecnológicos, que se utilizam do conhecimento da informação e comunicação para lidar avanços e facilitar o cotidiano através de diferentes experiências. As mídias, os computadores, microcomputadores, celulares, tablets, o acesso à internet e às redes sociais passaram a influenciar as interações entre as pessoas e as formas de vida, uma vez que alteram os cenários econômicos, políticos e sociais.

Com o surgimento da internet, estenderam-se as ideias de liberdade e imaterialidade, pois foi revolucionada a leitura e a comunicação geral, que passaram a possibilitar o arquivamento, a cópia, o desmembramento, a recomposição, o deslocamento e a reconstrução de textos de modo nunca antes imaginado, assim como acontece com o acesso a todo tipo de informação, de qualquer variedade, a qualquer instante (o que era inconcebível no início do século passado, por exemplo).

Com isso em vista, é de fundamental reforçar que o professor precisa aprender a lidar com esses meios inovadores para utilizá-los a favor da sua profissão para obter bons resultados. No entanto, não é preciso pressa: "O acesso às novas tecnologias deve ocorrer de forma gradativa, onde o professor possibilite ao aluno inserção às novas tecnologias e, ao mesmo tempo, ir adquirido conhecimento na sociedade da informação" (SILVA, 2010, p. 9).

Mais uma vez, o uso das novas tecnologias é fundamental para que o professor consiga instigar caminhos que possam mostrar ao aluno a melhor forma de chegar ao conhecimento, tornando o ensino e a aprendizagem mais prática e com mais qualidade quando em sala de aula. Para interagir com as dificuldades, é preciso entender os mecanismos da tecnologia que podem e devem ser usados a favor do educando (e do professor).

A evolução das novas tecnologias têm trazido grandes mudanças no ensino e na aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e propiciando aos alunos uma forma diferenciada com relação ao ensino tradicional, desde que os educadores estejam aptos a transmitir o saber através das tecnologias contemporâneas, que tendem a beneficiar sua forma de trabalho.

Com as novas tecnologias, as aulas e os conteúdos podem ser ressignificadas na maneira como são entendidos e interpretados, ampliando horizontes para que a meta educacional seja alcançada: "A tecnologia é usada para fazer o tratamento da informação, auxiliando o utilizador a alcançar um determinado objetivo" (VIEIRA, 2011, p.16).

No Brasil, a sociedade da informação e da comunicação tecnológica é uma realidade a qual todos pertencem. E, por isso, é missão do professor, dentro da sua área de atuação, reaprender a lidar e a se adaptar aos meios modernos com o intuito de colaborar, de forma construtiva, com o aluno para que este possa crescer individual e socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que é de extrema pertinência a participação das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento para que seja proporcionado um ensino com mais qualidade a partir de recursos que inovam o processo de escrita e leitura, sejam eles vídeos, filmes, pesquisas na internet ou outras ferramentas que possam levar o aluno a interagir com mais motivação e interesse nas aulas presenciais.

Quanto à relação professor-aluno, no contexto exposto no decorrer do artigo, procurou-se mostrar que é basilar que o docente se eduque para lidar com tais meios tecnológicos, com o objetivo de levar para sala de aula uma troca de saberes

que seja válida, compondo diálogos e levantando questionamentos que se utilizam dos avanços tecnológicos, mas não se limitam a eles.

Na contemporaneidade, não se pode desmerecer a presença das novas técnicas de ensino e aprendizagem, independentemente do espaço educativo. O pedagogo precisa explorar a vertente da tecnologia e levar as mídias para o convívio dos alunos, quando for plausível e tiver um objetivo educacional sólido.

Logo, as tecnologias têm sido ferramentas importantes ao que se refere ao desenvolvimento das formas de ensinar, uma vez que o professor pode se valer da era tecnológica para favorecer um processo de educação inovador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **Educação e Informática**: os computadores na escola. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

ANTONUTTI, C. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: IBPEX, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informática e documentação: trabalhos acadêmicos e apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

BRANDÃO, C. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

BRITO, A. C. A. G. et al. Um Olhar sobre Educação: uma abordagem a partir das novas tecnologias. In: **Revista Digital Pandora Brasil**, nº 9. 2009. ISSN 2175-3318. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/comunicacao/olhar.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

CABREA, J. **O cinema pensa**: uma introdução a filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores**: a formação do professor para a educação em um mundo digital. Rio de Janeiro: MEC, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. As múltiplas formas de aprender. **Revista Atividades e Experiências**, jul. 2005. p. 11-13. Disponível em: <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos\23855\6910\positivo.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessário a educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PERRENOULD, P. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artimed, 2000.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

ROLKOUSKI, E. **Tecnologias no ensino de matemática**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SILVA, J. D. Tecnologias e educação: artefatos tecnológicos na dependência de medidores transformadores. In: **APASE**, out. 2010, p.7-10.

SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação**. Campina grande: EDUEPB, 2011.

VIEIRA, R. S. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso: UNIVASF, 2011.